

**Recorde histórico em volumes de cabotagem,
superando os entraves da infraestrutura brasileira**

Resultados do trimestre findo em 30 de setembro de 2014



Volumes Navegação

Destaque – Cabotagem (+38%)

3T14 → 39,1 mil TEUS

3T13 → 28,3 mil TEUS



Ativos de Classe Mundial

Disponibilidade Operacional 9M14

Log-In Jacarandá → 97%

Log-In Jatobá → 98%

Log-In Tambaqui → 98%



EBITDA TVV

3T14 → R\$ 21,4 M

3T13 → R\$ 14,8 M



Log-In Jatobá (SAM)

Margem EBITDA

3T14 → 20%

9M14 → 24%

TELECONFERÊNCIA / WEBCAST:

APRESENTAÇÃO: **Vital Jorge Lopes** - Diretor-Presidente e de Relações com Investidores
Quinta-Feira, 13 de novembro de 2014 – PORTUGUÊS Horário: **11h** (horário de Brasília)
Conexão Brasil: **+55 (11) 3193-1001 / +55 (11) 2820-4001** - EUA: **+1 786 924-6977**

Código de Acesso: **Login**

O áudio da teleconferência será transmitido também pela Internet,
acompanhado de apresentação de *slides*.

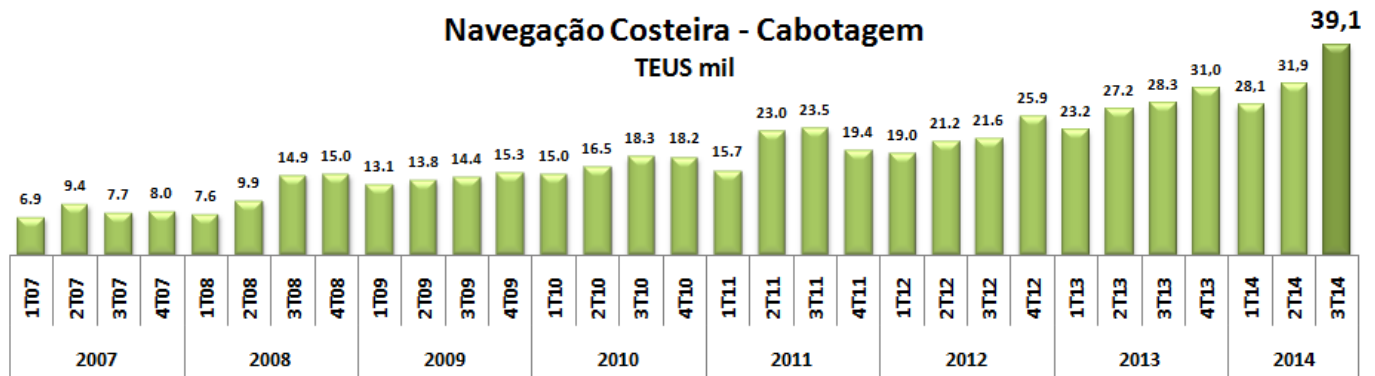
Acesso pelo site: www.loginlogistica.com.br/ri

INGLÊS: Posteriormente, será disponibilizada a transcrição na versão em inglês.



Ambiente de Negócios

Em um cenário desafiador, a Log-In obteve um recorde histórico de volumes na Cabotagem, atingindo 39,1 mil TEUS no 3T14, representando um crescimento de 38,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. O baixo crescimento econômico, greves e feriados decorrentes da Copa do Mundo no mês de julho e quadro político conturbado marcaram o 3T14 no país, ainda que ao longo dos meses do referido trimestre a produção industrial brasileira tenha apresentado mínimos sinais de recuperação, os dados mostram contração da maioria dos setores industriais.



Operando no trimestre com uma capacidade nominal de 19.500 TEUS, a Log-In tem desenvolvido sólidas parcerias ao longo dos últimos três anos, sempre estudando as particularidades das operações de nossos clientes, em especial de demandas específicas e de alta escala. A Companhia vem construindo um portfólio de soluções logísticas inovadoras, oferecendo ganhos de escala via integração de modais, customização de cadeias produtivas, otimização de custos, segurança das cargas, redução de poluentes e integridade da vida dos operadores logísticos. Parte significativa do aumento dos volumes da Log-In ocorreu em função do desenvolvimento e da efetiva concretização de alguns projetos de engenharia logística com clientes estratégicos.

Conforme a Log-In amplia as operações de cabotagem e adiciona novos clientes à sua carteira, viabiliza-se que, cada vez mais, a frota de caminhões brasileiros se concentre em rotas com distâncias de até 400 km, enquanto que as distâncias maiores, acima de 1.500 km, sejam atendidas pelo modal da cabotagem, trazendo racionalidade à matriz de transportes brasileira. Apesar da cabotagem de contêineres representar cerca de 2% da matriz de transportes brasileira, é o modal que mais cresceu nos últimos anos, além de ser o modal com maior potencial de crescimento nos próximos 10 anos.

O Terminal de Vila Velha (TVV) apresentou, no trimestre, melhores resultados, influenciado pelo aumento da movimentação de contêineres, de 6,0% comparado ao 3T13, e pela otimização dos custos fixos e variáveis, além de ganhos advindos de reversões de contingências judiciais. No período, a movimentação de contêineres de exportação cresceu 18,6% e de importações recuou 22,8%. O terminal ainda apresenta restrições operacionais em decorrência do calado atual do canal de acesso ao Porto de Vitória, que é de 10,7 metros. Com as obras de dragagem e derrocagem deste canal, de responsabilidade da Autoridade Portuária, que levará o canal para 12,5 metros, será possível receber navios maiores e mais carregados, permitindo o retorno dos fluxos marítimos de longo curso ao Estado do Espírito Santo, proporcionando maiores volumes ao TVV. Estima-se, conforme noticiado recentemente na imprensa, que durante 2015 as obras estarão concluídas.

A Log-In avançou nos estudos para pedido de renovação antecipada do contrato de arrendamento do TVV, lastreado em legislação federal, representando um período total contratual de 34 anos, sendo 25 anos adicionais. O contínuo aumento do tamanho da frota de navios porta-contêiner está exigindo dos terminais de contêineres e das Autoridades Portuárias um conjunto de investimentos para adequar a infraestrutura portuária a esta nova realidade, permitindo o acesso dos navios da nova geração para o tráfego da América do Sul. Com o crescimento dos navios, o cais do TVV passou a ser um fator limitador, por não possuir comprimento adequado que permita a atracação dos novos navios simultaneamente. O pedido de renovação antecipada do contrato tem como alicerce agregar berço de atracação e área complementar para movimentação e armazenagem de cargas.



Volumes – 3T14

Navegação Costeira

No 3T14, a Navegação Costeira obteve recorde histórico de volume, atingindo movimentação de 76,5 mil TEUS (Cabotagem, Mercosul e Feeder) e de 194,2 mil TEUS nos 9M14. O indicador de produção TEUxMilha apresentou alta de 18,4% no 3T14, saindo de 96,5 milhões no 3T13 para 114,3 milhões neste trimestre.

O volume da Cabotagem foi o grande destaque do período, atingindo recorde de 39,1 mil TEUS. O crescimento significativo de 38,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior ocorreu mesmo em um cenário econômico de desaceleração, greves e feriados decorrentes da Copa do Mundo no mês de julho. Esses dados confirmam que o modal da Cabotagem é verdadeiramente uma alternativa de otimização de custos e aumento da eficiência logística para a indústria brasileira. No período, os segmentos com maior crescimento foram: Materiais de Construção, Cerâmica e Telhas (+281%), Químicos e Petroquímicos (+93%), Embalagens (+71%) e Eletroeletrônicos (+49%). O segmento de Alimentos e Bebidas continua sendo o mais representativo, correspondendo por 22,3% do volume (em TEUS) transportado no trimestre.

Apesar da boa performance de volumes da Cabotagem no período, os volumes no MERCOSUL continuam sendo impactados pela crise econômica da Argentina e pelas dificuldades nas relações comerciais entre este país e o Brasil. No 3T14, os volumes totais do MERCOSUL recuaram 25,2% em relação ao 3T13, atingindo 7,1 mil TEUS, que por sua vez é levemente superior ao volume dos últimos trimestres apresentados nesse segmento. Conforme reportado nos últimos trimestres, buscando otimizar custos, a Log-In tem ajustado seu *schedule* operacional de forma a reduzir o número de atracções dos navios nos portos desta região, mantendo as operações exclusivamente no Porto de Buenos Aires. No entanto, é importante destacar que mesmo em um cenário de retração econômica da Argentina, os volumes de contêineres de exportações deste país para o Brasil sustentam a continuidade das escalas do SAS (Serviço Atlântico Sul) para esta região, já que olhando apenas a rota NB, podemos verificar crescimento de 23,7% dos volumes neste trimestre, quando comparado ao 3T13.

Os volumes de Feeder se mantiveram praticamente no mesmo patamar do 3T13, atingindo 30,3 mil TEUS no trimestre. A maior parte do volume ocorre em função do *feeder-shuttle-service* entre os portos da região sudeste, com origem e destino ao Terminal de Vila Velha (TVV), localizado no Estado do Espírito Santo. Cabe destacar que, a partir de maio de 2014, a Log-In substituiu o navio Log-In Amazônia (1.700 TEUS) pelo navio RREuropa (2.400 TEUS) no *feeder-shuttle-service*, proporcionando maior capacidade ao sistema de atendimento ao Estado do Espírito Santo.

A movimentação de Granel apresentou, no 3T14, um recuo dos volumes de 11,0%, totalizando 1.160,5 mil toneladas, que se deve exclusivamente à programação operacional da Alunorte. É importante ressaltar que este é um contrato em condição de *take or pay*, que prevê a movimentação de 6 milhões de toneladas por ano de bauxita. Cabe destacar que a Alunorte já indicou à Log-In que no ano de 2015 os volumes de bauxita devem ser elevados, se aproximando do volume contratual, basicamente em função do novo posicionamento comercial de colocação de produtos da Albras no mercado local.

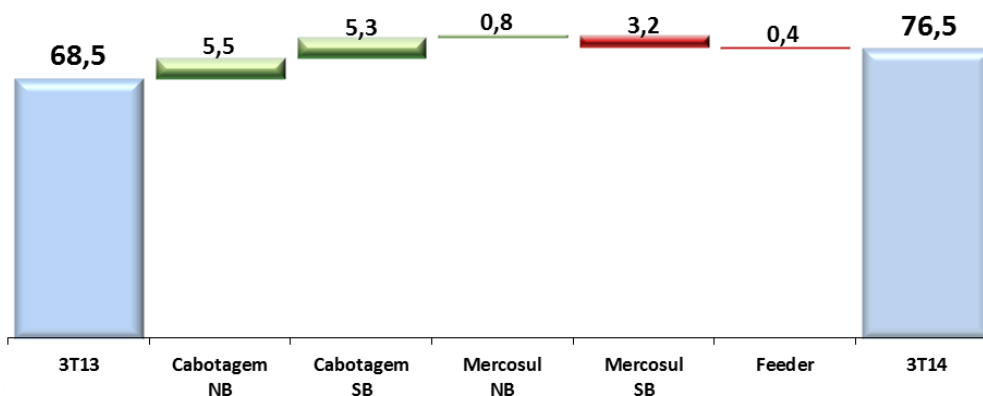
TEUS mil	A		VAR % (A x B)	C		VAR % (C x D)
	3T14	3T13		9M14	9M13	
Cabotagem	39,1	28,3	38,1%	99,1	78,8	25,7%
Mercosul	7,1	9,5	-25,2%	19,4	33,7	-42,4%
Feeder	30,3	30,8	-1,4%	75,8	69,1	9,7%
TOTAL	76,5	68,5	11,6%	194,2	181,6	7,0%
TEUxMilha - milhões	114,3	96,5	18,4%	291,8	255,6	14,1%

Neste trimestre, a Log-In operou na navegação costeira com capacidade nominal de 19.500 TEUS. Em relação aos Serviços oferecidos pela Log-In, o desempenho no 3T14 foi:



- SAM (Serviço Amazonas) – o volume consolidado, em TEUS, apresentou aumento de 2,6% comparado ao 3T13. Na Cabotagem, a melhora do desempenho da rota SB levou a um aumento de 25,4% dos volumes transportados, que se deve tanto ao crescimento na carteira já existente, sobretudo de clientes do segmento de eletroeletrônicos, quanto à entrada de clientes novos. No período, a taxa de ocupação por TEU (no porto de gargalo) do SAM foi de 84% na rota NB e de 89% na SB.
- SAS (Serviço Atlântico Sul) - o volume consolidado, em TEUS, reduziu-se em 7,3% em relação ao 3T13, o que se deve à: 1) queda de volumes do MERCOSUL na rota SB de 51,3%, ou seja, nas exportações brasileiras para a Argentina, ainda que a rota NB tenha apresentado crescimento de 23,7% dos volumes transportados; 2) queda dos volumes do *Feeder* de 27,5%, ocorrida em ambas as rotas. É importante observar o crescimento dos volumes de Cabotagem no SAS, de 19,3%, ocorrido nas duas rotas. No 3T14, a taxa de ocupação por TEU (no porto de gargalo) do SAS atingiu 66% na rota NB e 46% na rota SB.
- SCN Express (Serviço Costa Norte Express) – a Log-In tem avançado muito com este serviço, de tal forma que os volumes de cabotagem têm apresentado consecutivos crescimentos em ambas as rotas. No trimestre, o volume total, em TEUS, na cabotagem, cresceu 266,9% quando comparado ao 3T13, e avançou substancialmente em relação ao 2T14. A Log-In lançou o SCN na modalidade *Express* em meados de maio de 2014, com o objetivo de ter uma rota Santos-Manaus mais ágil e eficiente, realizando o percurso em 10 dias. No 3T14, a taxa de ocupação por TEU (no porto de gargalo) do SCN atingiu 57% na rota NB e 68% na rota SB. As expectativas de conquista de mercado com o SCN Express são bastante promissoras.

Volumes da Navegação Contêiner (TEUS mil)



Do ponto de vista operacional, destaca-se a elevada taxa de disponibilidade operacional dos navios da Companhia em mais um trimestre consecutivo, percentual acima do *benchmarking* internacional:

Navio	Capacidade Nominal	Serviço	Disponibilidade Operacional 3T14
Jatobá	2.800 TEUS	SAM	98,2%
Jacarandá	2.800 TEUS		100,0%
Angol	2.800 TEUS	SAS	100,0%
Aldebaran	2.800 TEUS		100,0%
Frisia	2.500 TEUS		100,0%
Pantanal	1.700 TEUS	SCN	100,0%
Amazônia	1.700 TEUS		100,0%
RR Europa	2.400 TEUS	Feeder	100,0%
Tambaqui	80 mil t	Granel	95,1%

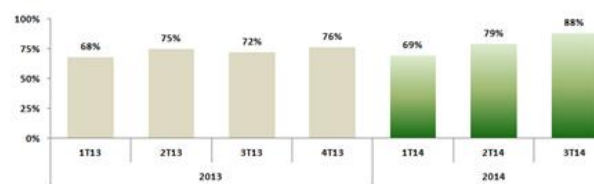


O índice de desempenho na aderência diária das coletas e entregas rodoviárias da Log-In se manteve elevado neste trimestre, atingindo 97% no período, para mais de 27 mil operações realizadas. Como parte de nosso programa de melhoria contínua, temos melhor controlado o indicador de pontualidade rodoviária, onde medimos os acertos nas coletas e entregas na data e hora programada versus a data e hora executada e, conforme gráfico abaixo, podemos verificar os avanços trimestre a trimestre, chegando a 88% no 3T14. Este patamar de eficiência é um dos pilares de sustentação da estratégia da Companhia de elevar continuamente a qualidade e a competitividade do serviço de cabotagem, alavancando a eficiência operacional e destacando-se como a empresa de navegação costeira com os melhores serviços prestados e indicadores superiores de aderência rodoviária.

Aderência Rodoviária nas Coletas e Entregas



Pontualidade Rodoviária nas Coletas e Entregas
Data/Hora Programada x Data/Hora Realizada



TVV – Terminal de Vila Velha

No 3T14, o terminal atingiu 63,0 mil TEUS na movimentação de contêineres, representando um crescimento de 6,0% em relação ao 3T13 (+2,8% nos 9M14). Os volumes de movimentação de contêineres cheios apresentam queda de 3,6% no trimestre (crescimento de 18,6% nas exportações e recuo de 22,8% nas importações), no entanto, a movimentação de contêineres vazios avançou 26,9%.

TVV Terminal de Vila Velha		A 3T14	B 3T13	VAR % (A x B)	C 9M14	D 9M13	VAR % (C x D)
Movimentação de Contêineres		63,0	59,5	6,0%	177,7	172,9	2,8%
Cheios	TEUS mil	39,3	40,8	-3,6%	112,1	114,4	-2,0%
Vazios		23,7	18,7	26,9%	65,6	58,5	12,2%
Movimentação de Contêineres		50,1	44,7	11,9%	136,3	129,8	5,0%
Cheios	BOX mil	31,2	30,7	1,7%	86,9	86,8	0,0%
Vazios		18,9	14,1	34,0%	49,4	43,0	14,9%

Em relação à movimentação de Carga Geral, houve um recuo dos volumes de 19,1% no 3T14, comparado ao 3T13, que se deve, entre outros, à queda acentuada da movimentação de Granito, principalmente no mês de setembro, devido à reprogramação de alguns navios para o mês de outubro. No período, houve redução também da movimentação de Cargas de Projetos e de Veículos, de 31,3% e de 21,6%, respectivamente, ocorrida basicamente no mês de julho, justamente quando ocorreram greves no TVV e feriados atípicos devido aos eventos da Copa do Mundo (nota-se que, em setembro de 2014, o crescimento do volume de Cargas Gerais foi de 70,1% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior). No acumulado do ano, a movimentação de Carga Geral apresentou crescimento de 29,6%.

TVV Terminal de Vila Velha		A 3T14	B 3T13	VAR % (A x B)	C 9M14	D 9M13	VAR % (C x D)
Carga Geral		116,9	144,6	-19,1%	419,7	323,8	29,6%
Cargas de Projetos		13,0	19,0	-31,3%	42,8	59,7	-28,3%
Granito	mil toneladas	91,6	114,1	-19,7%	324,0	196,7	64,7%
Veículos		9,1	11,6	-21,6%	33,1	56,7	-41,6%
Produtos Siderúrgicos		3,2	0,0	N/A	19,7	10,6	85,5%



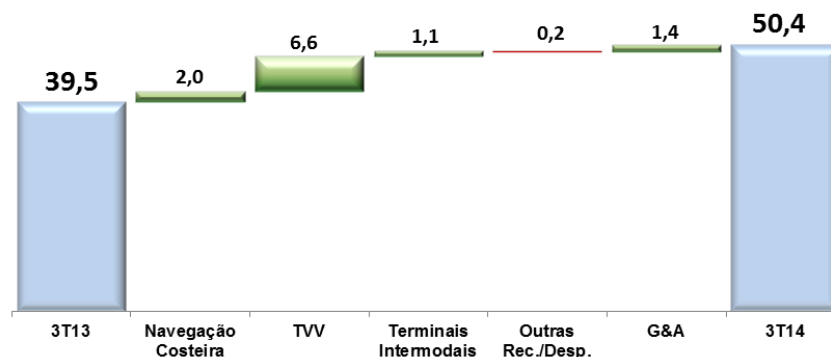
EBITDA Consolidado 3T14

O EBITDA consolidado da Log-In atingiu R\$ 50,4 milhões no 3T14, o que significa um crescimento de 27,6% em comparação ao 3T13. A margem EBITDA consolidada do trimestre foi de 20,4%. No acumulado de 2014, o EBITDA foi de R\$ 139,1 milhões, ante R\$ 132,1 milhões nos 9M13, e a margem EBITDA foi de 19,9%.

Composição do EBITDA R\$ milhões	3T14	3T13	9M14	9M13
. Lucro (prejuízo) líquido	-47,7	12,2	-19,8	22,0
. IR/CSLL	5,9	-2,5	35,9	-13,6
. Resultado financeiro líquido	76,1	15,6	74,7	80,2
. Depreciação e Amortização	16,2	14,2	48,3	43,6
EBITDA	50,4	39,5	139,1	132,1
. Participação em investimentos	0,0	0,02	0,0	0,1
EBITDA AJUSTADO	50,4	39,5	139,1	132,2

Indicadores R\$ milhões	A	B	VAR % A x B	C	D	VAR % C x D
	3T14	3T13		9M14	9M13	
Navegação Costeira	37,2	35,2	6%	96,8	104,3	-7%
TVV	21,4	14,8	45%	66,4	45,3	47%
Terminais Intermodais	2,3	1,2	97%	6,0	4,6	29%
Outras Receitas/Despesas	(2,3)	(2,1)	12%	(7,7)	5,8	233%
G&A - Despesas Gerais e Administrativas	(8,2)	(9,5)	-14%	(22,4)	(27,8)	-19%
EBITDA Ajustado	50,4	39,5	28%	139,1	132,2	5%
Margem %	20,4%	19,5%	0,9 p.p.	19,9%	22,6%	-2,7 p.p.

INDICADOR DE EBITDA (R\$ milhões)



¹O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n° 527 de 4 de outubro de 2012, excluindo a participação em investimentos e perdas de capital em operações descontinuadas, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. A margem EBITDA é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita operacional líquida.



Navegação Costeira

O EBITDA da Navegação Costeira no 3T14 foi de R\$ 37,2 milhões, representando um aumento de 5,7% em comparação ao 3T13 e de 18,1% em relação ao 2T14. O crescimento foi suportado principalmente pelo incremento dos volumes de cabotagem e alterações operacionais para otimização de custos no Serviço Atlântico Sul, superando parcialmente a redução dos volumes do MERCOSUL. Cabe destacar que o resultado do trimestre foi impactado pela queda de volumes no mês de julho, reflexos da Copa do Mundo, no entanto, pela intensa recuperação das operações nos meses seguintes do trimestre, foi possível apresentar crescimento em comparação ao mesmo período do ano anterior e em relação ao 2T14. As receitas de AFRMM no trimestre totalizaram R\$ 24,2 milhões, comparado aos R\$ 20,2 milhões no 3T13.

No 3T14, o serviço SAM apresentou queda na rentabilidade em relação 3T13. No período, ocorreu aumento de volume de 2,6% comparado ao 3T13, no entanto, na composição verificou-se queda de volumes na rota NB que detêm melhor rentabilidade. A receita operacional líquida e os custos fixos se mantiveram praticamente nos mesmos patamares, e os custos variáveis cresceram 10,9%, impactados pelo *mix* de cargas com maior presença de operações com ponta rodoviária.

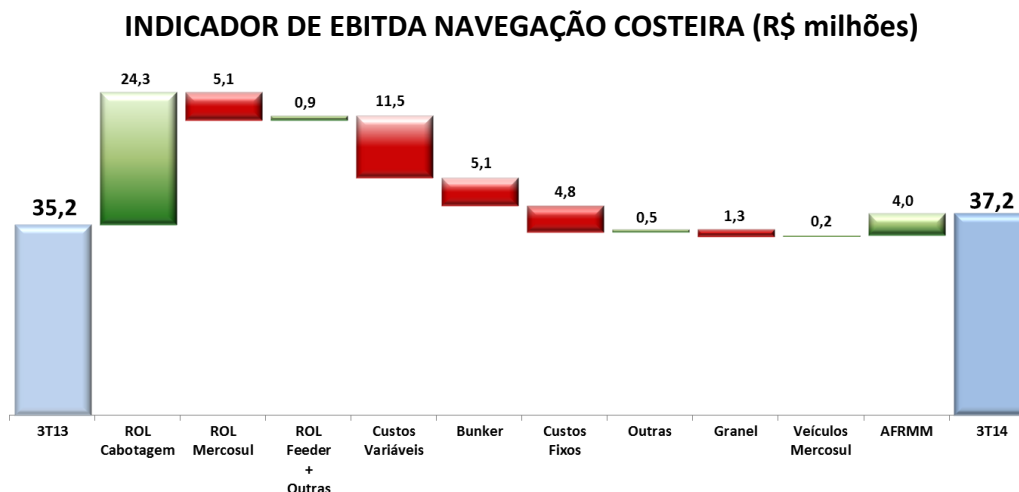
No SAS, verificou-se significativa melhoria de resultado em comparação ao 3T13, apesar do volume ter apresentado 7,3% de recuo. Cabe destacar que as quedas ocorreram apenas na rota SB do MERCOSUL e *Feeder*, por outro lado, observou-se forte crescimento dos volumes de Cabotagem no SAS, de 19,3% nas duas rotas, que permitiu estabilizar o patamar de receita líquida no serviço. Os custos variáveis, por sua vez, apresentaram redução de 11,3% no 3T14 em relação ao mesmo período do ano anterior, o que se deve basicamente à otimização dos custos com transporte rodoviário de curta distância. Em relação aos custos fixos, o custo com combustível (*bunker*) caiu 4,4% em função da redução do preço de aquisição e pela mudança do *schedule* operacional com eliminação de escalas nos portos de Zarate e Montevideo, que proporcionaram otimização da velocidade dos navios com correspondente queda do consumo de combustível. Ainda na parte de custos fixos, vale destacar a queda acentuada dos custos combinados de afretamento e *running costs*, principalmente nas contas de materiais, serviços e pessoal marítimo, no 3T13 o SAS contava com o navio RREuropa na modalidade de afretamento em *bareboat* e, no 3T14, nesta mesma posição, está o navio Aldebaran, afretado na modalidade *timecharter*.

No SCN Express verificou-se queda de resultado comparativamente ao 3T13, basicamente devido à adição de um navio adicional a partir de meados de maio de 2014, conseqüentemente duplicando a base de custos fixos. Apesar do forte crescimento de volumes (+233% vs 3T13) e receita líquida (+162% vs 3T13), o serviço apresentou resultado negativo em julho, atingiu o ponto de equilíbrio em agosto e apresentou resultado positivo em setembro.

Em relação ao serviço de *Shuttle-Feeder*, no 3T14, o EBITDA apresentou redução em função da transição de navio alocado, no qual o Log-In Amazônia (próprio) foi substituído pelo RREuropa (afretado na modalidade *bareboat*), conseqüentemente ocorreu aumento da base de custos fixos.

No serviço de Granel, o EBITDA apresentou queda, comparado ao 3T13, devido ao recuo de 11,0% dos volumes transportados, resultado este que deverá ser ajustado no ano seguinte, dado que o contrato com a Alunorte possui cláusula de *take or pay*.

O faturamento do transporte de veículos entre Brasil e Argentina, utilizando-se do afretamento de navios *Roll-on Roll-off*, atingiu R\$ 21,3 milhões, com margem líquida próxima a 2%. Esse é um projeto embrionário pelo qual, em data próxima, a Log-In pretende introduzir no Brasil a cabotagem de veículos.

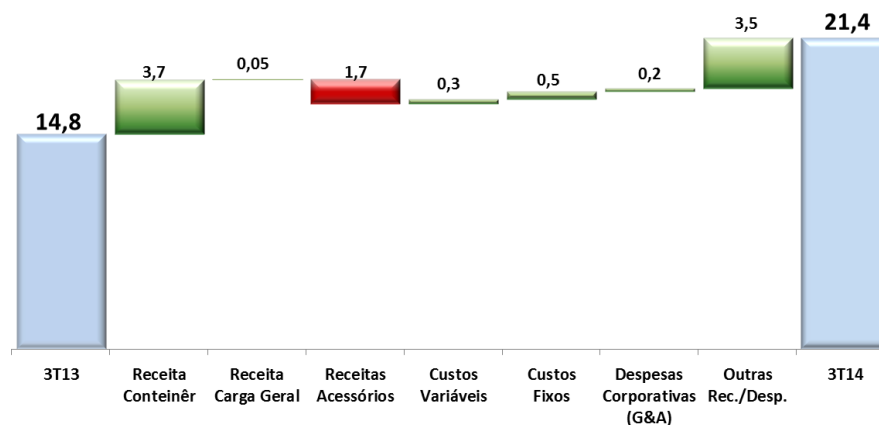




TVV – Terminal de Vila Velha

No 3T14, o TVV obteve crescimento significativo do EBITDA quando comparado ao 3T13, de 44,9%, passando de R\$ 14,8 milhões para R\$ 21,4 milhões. No período, a margem EBITDA atingiu 49,6%. Isso se deve, basicamente, ao crescimento, em relação ao 3T13, da receita líquida com a movimentação de contêineres (+15,1%), juntamente com a otimização de custos fixos (-4,4%) – principalmente na conta de Pessoal - e de custos variáveis (-2,5%) – especialmente na conta de Carga e Descarga. Em relação à Carga Geral, apesar do recuo de 19,1% nos volumes, houve aumento de 1,8% na receita líquida desse tipo de carga. A receita foi menor que no 3T13 apenas no que tange à armazenagem, estocagem e movimentação de Carga Geral, que se deu principalmente em julho, mês que ocorreram greves no TVV e feriados atípicos devido à Copa do Mundo. Destacam-se ainda, no 3T14, reversões de provisões para contingências judiciais no montante de R\$ 2,9 milhões, no 3T13 haviam sido registradas provisões para contingências judiciais na ordem de R\$ 2,0 milhões.

INDICADOR DE EBITDA TVV (R\$ milhões)



Terminais Intermodais

Os Terminais Intermodais possuem como ativos o TERCAM (Terminal Multimodal de Camaçari), o TRSFS (Terminal de São Francisco do Sul), o Terminal do Guarujá e o Terminal de Paulínia. No 3T14, o EBITDA dos Terminais Intermodais foi de R\$ 2,3 milhões, comparado a R\$ 1,2 milhão apresentado no 3T13, representando um crescimento de 97,0%. O principal fator que explica a melhora do EBITDA no período é o crescimento da receita líquida dos terminais, especialmente a do TRSFS, onde ocorreu aumento de 21,1% do volume de cargas em relação ao 3T13. A margem EBITDA no período foi de 36,9% (3T13: 20,6%). Nos 9M14, o EBITDA atingiu R\$ 6,0 milhões e a margem EBITDA, 33,0%.

Outras Receitas e Despesas

Na linha de outras receitas e despesas, a Log-In registrou, no 3T14, R\$ 2,3 milhões de despesas.

G&A Corporativo (Despesas Gerais e Administrativas)

Os gastos com as despesas gerais e administrativas corporativas atingiram R\$ 8,2 milhões no 3T14 contra R\$ 9,5 milhões no 3T13. A queda de 14,4% está em linha com a estratégia da Companhia em manter programas de otimização e automatização de processos internos, aumentando a eficiência e produtividade das atividades, permitindo reduzir os gastos administrativos.



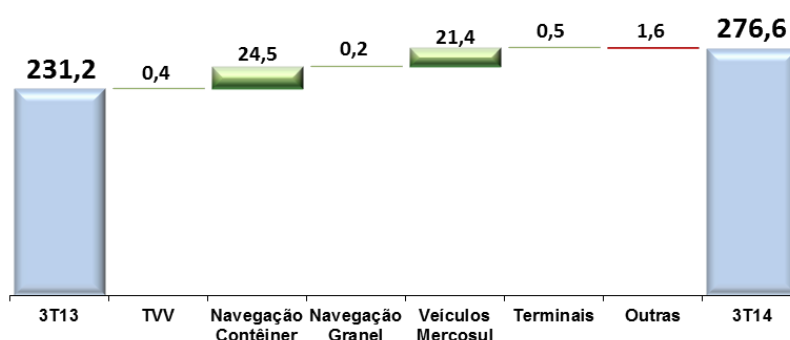
Resultado Consolidado Log-In

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO Em milhões de reais	3T14	3T13	Var %	9M14	9M13	Var %
Receita Bruta	276,6	231,2	20%	784,1	657,6	19%
Impostos	(29,9)	(27,0)	11%	(85,7)	(74,4)	15%
Receita Líquida	246,7	204,1	21%	698,4	583,2	20%
Custos	(210,4)	(165,4)	27%	(617,5)	(472,5)	31%
Depreciação - Custos	(13,2)	(11,4)	16%	(39,2)	(35,2)	11%
Lucro Bruto	23,1	27,3	-15%	41,7	75,4	-45%
Receitas (Despesas) Operacionais	11,1	(2,0)	662%	49,1	13,2	272%
Lucro antes da Equivalência	34,2	25,3	35%	90,8	88,6	2%
Equivalência Patrimonial	-	(0,0)	-	-	(0,1)	-
Resultado Financeiro	(76,1)	(15,6)	389%	(74,7)	(80,2)	-7%
Receita Financeira	19,9	4,9	304%	30,4	12,7	139%
Despesa Financeira	(24,8)	(18,4)	35%	(76,5)	(47,3)	62%
Variação Cambial	(43,6)	(0,4)	10886%	(16,9)	(5,7)	198%
Variação Cambial - CPC 20	(27,5)	(1,7)	1520%	(11,7)	(39,9)	-71%
Lucro antes do IR/CSLL	(41,8)	9,7	-531%	16,1	8,4	91%
IR / CSLL	(5,9)	2,5	-338%	(35,9)	13,6	-364%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(47,7)	12,2	-492%	(19,8)	22,0	-190%

Receita Bruta

No 3T14, a receita bruta totalizou R\$ 276,6 milhões, valor superior em 19,7% ao apresentado no 3T13, quando atingiu R\$ 231,1 milhões. O crescimento da receita se deve basicamente ao recorde de volume da navegação costeira, sendo ainda mais expressivo quando olhamos apenas a Cabotagem, onde os volumes atingiram 39,1 mil TEUS e o crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano passado foi de 38,1%. Em relação ao acumulado de 2014, a receita bruta da Companhia alcançou R\$784,1 milhões, 19,2% superior que nos 9M13. Adicionalmente, também contribuiu para o aumento da receita, em relação ao ano de 2013, o incremento obtido com as operações de transporte de veículos entre o Brasil e a Argentina, utilizando-se do afretamento de navios *Roll-on Roll-off* que, no trimestre, atingiu R\$ 21,3 milhões. Esse nicho de mercado é ainda um projeto embrionário que a Companhia vem explorando nos últimos meses e, em um futuro próximo, pretende introduzir o serviço de cabotagem de veículos no Brasil, o que possibilitará a redução de custos e aumento da eficiência logística para a indústria automobilística brasileira.

FATURAMENTO BRUTO CONSOLIDADO (R\$ milhões)





Custos

Os custos totalizaram R\$ 223,6 milhões no 3T14, 26,4% superior em relação ao 3T13. Desse montante total, R\$ 47,4 milhões correspondem aos custos com afretamento de navios, incluindo os navios *Roll-on Roll-off* (R\$ 21,1 milhões), contratados para o transporte de veículos no MERCOSUL. Como essa é uma operação nova que a Companhia está realizando, em 2013 esses custos não existiam para esse tipo de navio, o que justifica a elevação dessa linha de custos. Os maiores custos com óleos combustíveis, notadamente o *bunker*, no 3T14 quando comparado ao 3T13, ocorreram em função do aumento da capacidade na frota de navios dos serviços de navegação costeira, já que o navio afretado Aldebaran (2.800 TEUS) entrou em operação durante o 2T14. Os custos de serviços contratados também apresentaram crescimento, de 11,4%, em função do incremento de volumes da cabotagem. Cabe destacar que, em sua grande maioria, os custos variáveis unitários se mantiveram estáveis nos períodos comparativos.

Custos - R\$ milhões	3T14	3T13	VAR %	9M14	9M13	VAR %
Pessoal, Encargos e Benefícios	(21,6)	(21,6)	0,0%	(64,4)	(60,5)	6,5%
Material	(3,6)	(3,4)	5,6%	(8,8)	(6,6)	32,7%
Óleo Combustíveis e Gases	(30,2)	(26,6)	13,5%	(89,8)	(70,9)	26,7%
Afretamento, Locações e Arrendamento	(47,4)	(22,5)	110,9%	(141,6)	(64,7)	118,8%
Serviços Contratados	(100,0)	(89,8)	11,4%	(281,3)	(245,3)	14,6%
Depreciação e Amortização	(13,3)	(11,4)	16,3%	(39,3)	(35,1)	11,8%
Outros	(7,6)	(1,6)	373,5%	(31,5)	(24,6)	28,4%
	(223,6)	(176,9)	26,4%	(656,7)	(507,7)	29,3%

Lucro Bruto

O lucro bruto no 3T14 atingiu R\$ 23,1 milhões, representando um recuo de 15,4% em comparação ao 3T13, quando totalizou R\$27,3 milhões. Ainda que o TVV tenha apresentado um melhor resultado e que os volumes da navegação de contêiner na cabotagem tenham apresentado uma trajetória ascendente, a queda de volumes do MERCOSUL e a adição de um navio no sistema no SCN com correspondente base adicional de custos fixos provocaram queda do lucro bruto no período. No acumulado de 2014, o lucro bruto atingiu R\$ 41,7 milhões ante R\$ 75,4 milhões nos 9M13.

Receitas (Despesas) Operacionais

No 3T14, as receitas (despesas) operacionais totalizaram R\$ 11,1 milhões de receitas, contra R\$ 2,0 milhões de despesas registradas no 3T13. As principais variações ocorreram nas linhas de provisões para despesas administrativas (+R\$ 4,6 milhões vs 3T13), de receita de AFRMM (+R\$ 4,0 milhões vs 3T13), reversão provisões para contingências judiciais (+R\$ 4,7 milhões vs 3T13) e de reversão (constituição) de outras despesas (+R\$ 3,3 milhões vs 3T13). Em relação aos 9M14, o resultado das receitas (despesas) operacionais totalizou um valor positivo de R\$ 49,1 milhões, comparativamente aos R\$ 13,2 milhões apresentado nos 9M13, cuja variação se deve de forma relevante à maior receita de AFRMM e à recuperação de créditos tributários sobre receitas de importação e impostos no TVV no 2T14, que atingiu R\$ 12,4 milhões.

Receitas (Despesas) Operacionais - R\$ milhões	3T14	3T13	VAR %	9M14	9M13	VAR %
Administrativas e Comerciais - Despesas						
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	(8,0)	(8,2)	-2,1%	(22,6)	(23,6)	-4,2%
Depreciação e Amortização	(2,9)	(2,8)	4,5%	(9,0)	(8,5)	6,1%
Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa	0,5	0,4	24,5%	(2,4)	(1,3)	80,2%
Locações, Consultoria, Serviços Públicos e Marketing	(2,1)	(1,8)	17,0%	(6,1)	(6,4)	-4,5%
Serviços Contratados e Outros	0,2	3,6	-94,9%	(1,2)	2,8	n/a
Materiais de Consumo	(0,0)	(0,1)	-21,6%	(0,1)	(0,2)	-14,6%
Provisões para despesas administrativas	0,6	(4,1)	n/a	(0,4)	(6,8)	-94,2%
	(11,8)	(12,9)	-8,5%	(41,8)	(43,9)	-4,8%
Reversão (constituição) de provisões para contingências	2,9	(1,8)	n/a	3,6	2,8	27,6%
Receita com subvenção-AFRMM aplicados	24,2	20,2	19,7%	70,3	57,5	22,3%
Recuperação de créditos tributários	-	-	n/a	19,9	-	n/a
Outras Receitas (Despesas), Líquido	(4,2)	(7,5)	-43,5%	(2,9)	(3,3)	-10,5%
	11,1	(2,0)	n/a	49,1	13,2	272,3%



Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido no 3T14 foi negativo em R\$ 76,1 milhões, impactado basicamente por R\$ 71,2 milhões de despesas com variações cambiais e monetárias, R\$ 24,8 milhões de despesas financeiras e de R\$ 19,9 milhões de receitas financeiras.

O montante das despesas de variações cambiais e monetárias, no valor líquido de R\$ 71,2 milhões decorre, basicamente, do impacto da variação cambial sobre os financiamentos de longo prazo indexados a moeda norte americana dos navios em operação (R\$ 29,1 milhões) e dos navios em construção (R\$ 27,5 milhões) em face do CPC 20, R\$ 17,3 milhões de operações de swap cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro e R\$ 2,7 milhões de outras receitas de variação cambial. Cabe ressaltar que parcela substancial do impacto cambial é somente contábil e não caixa, pois os financiamentos para construção dos navios obtidos junto ao BNDES/FMM têm prazo total contratado de amortização de 20 anos, adicionalmente, há contratos e operações, de longo prazo, denominadas em dólar.

No 3T14 as despesas financeiras totalizaram R\$ 24,8 milhões, sendo R\$ 8,4 milhões sobre os financiamentos de embarcações junto ao FMM/BNDES, R\$ 8,0 milhões das operações de capital de giro e investimentos correntes, R\$ 4,9 milhões de operações de swap cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro e R\$ 3,5 milhões de outras despesas financeiras.

As receitas financeiras totalizaram R\$ 19,9 milhões no 3T14 compostas por R\$ 18,4 milhões de ganhos com operações de swap incidentes sobre financiamentos de capital de giro e R\$ 1,5 milhão com aplicações financeiras.

Resultado Líquido

O resultado líquido consolidado no 3T14 foi negativo em R\$ 47,7 milhões, basicamente em função do impacto negativo do resultado financeiro de R\$ 76,1 milhões. O resultado líquido no acumulado do ano de 2014 foi negativo em R\$ 19,8 milhões.

Plano de Investimentos

Do plano de investimentos de R\$ 1,3 bilhão, iniciado em 2007, foram previstos para 2014 desembolsos de R\$ 129,3 milhões. No 3T14, foram executados R\$ 17,6 milhões nos projetos de investimentos de capital. A maior parte dos investimentos se concentrou na construção do navio bauxiteiro, que está em fase final de acabamento, e dos três navios contêineres, cujos investimentos no trimestre atingiram R\$ 2,6 milhões e R\$ 12,4 milhões, respectivamente. O valor de desembolso no projeto dos navios contêineres foi inferior ao planejado devido aos atrasos na retomada das atividades do estaleiro EISA. Em relação aos desembolsos com investimentos correntes, no trimestre, totalizaram R\$ 7,0 milhões.

Investimentos R\$ Milhões	3T14 Real	3T14 Plan	Δ %	9M14 Real	9M14 Plan	Δ %
Projeto Bauxiteiro	2,6	0,2	1050%	19,8	25,6	-23%
Projeto Contêineres	12,4	34,7	-64%	28,1	61,3	-54%
Projeto DOW - Guarujá	0,9	0,2	383%	2,5	1,9	34%
Scanner TVV	0,9	1,2	-25%	2,1	3,6	-42%
Outros Projetos - Capital	0,8	0,7	6%	1,0	3,4	-70%
Investimentos de Capital	17,6	37,0	-52%	53,5	95,8	-44%
TI	5,0	5,3	-6%	11,0	13,5	-19%
Navios (continuidade operacional)	1,0	0,0	n/a	1,0	0,0	n/a
TVV (continuidade operacional)	0,0	0,0	n/a	0,2	0,2	-19%
Outros Projetos - Corrente	1,1	2,9	-63%	3,4	9,4	-64%
Investimentos Correntes	7,0	8,2	-14%	15,5	23,2	-33%
Total	24,6	45,2	-46%	69,0	119,0	-42%

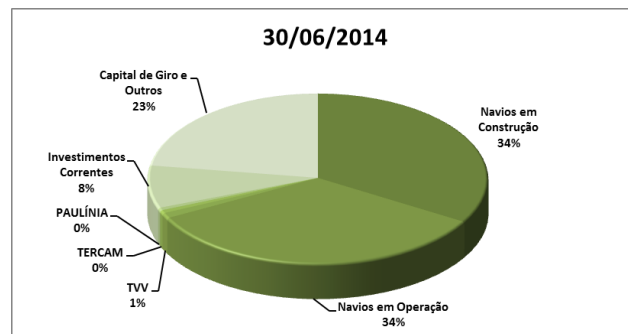
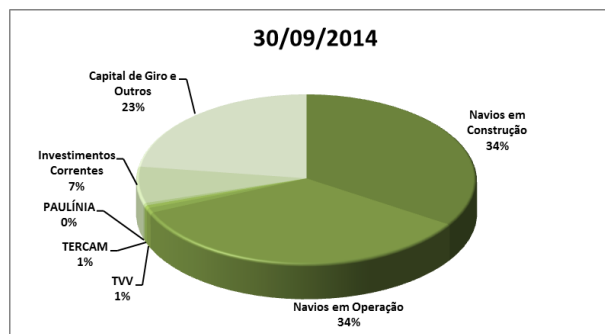
Devido às recentes tratativas com o estaleiro EISA, que retornou às atividades ao longo do 3T14, ainda não foi concluído termo aditivo contratual contendo cronograma atualizado da construção dos quatro navios.



Endividamento

A Companhia mantém um balanço com uma estruturação de dívida de prazo médio superior a 18 anos com baixo custo, e uma posição em caixa de cerca de R\$ 44,1 milhões. Em 30 de setembro de 2014, a dívida total da Log-In somava R\$ 1.380,2 milhões, sendo que, desse montante, R\$ 943,3 milhões referem-se ao Projeto de Construção/Operação dos navios. Além dos financiamentos em face da construção das embarcações, os demais itens correspondem a desembolsos para a expansão e modernização do TVV (R\$ 12,9 milhões), do TERCAM (R\$ 7,5 milhões), e do Terminal de Paulínia (R\$ 6,3 milhões), além de investimentos correntes (R\$ 95,9 milhões) e capital de giro ponte (R\$ 314,3 milhões).

R\$ milhões	A		B								Var % A x B
	30/09/2014	30/06/2014	31/03/2014	31/12/2013	30/09/2013	30/06/2013	31/03/2013	31/12/2012	30/09/2012		
Navios em Construção	471,4	449,8	462,1	475,5	465,7	456,8	415,4	555,9	511,4	4,8%	
Navios em Operação	471,9	449,6	463,5	479,8	472,7	477,5	458,7	271,1	274,3	5,0%	
TVV	12,9	13,3	14,1	15,1	15,4	15,8	16,6	17,5	17,8	-2,7%	
TERCAM	7,5	7,9	8,2	8,6	9,0	9,4	9,8	10,2	10,6	-5,0%	
PAULÍNIA	6,3	6,6	7,2	7,8	8,2	8,7	9,1	9,6	10,1	-5,5%	
Investimentos Correntes	95,9	108,1	114,1	105,0	75,2	52,8	56,6	59,8	63,0	-11,3%	
Capital de Giro e Outros	314,3	303,4	214,8	201,5	181,1	191,2	177,4	192,4	152,1	3,6%	
TOTAL	1.380,2	1.338,8	1.284,0	1.293,3	1.227,4	1.212,3	1.143,6	1.116,4	1.039,2	3,1%	



Imobilizações em curso

As imobilizações em curso totalizaram R\$ 642,9 milhões em 30 de setembro de 2014, tendo como principal item os adiantamentos para construção de quatro navios pelo Estaleiro Ilha S.A (três porta-contêineres e um graneleiro), no valor de R\$617,8 milhões.



Resumo de Volumes

Volumes por negócio			A	B	VAR % (A x B)	C	D	VAR % (C x D)
			3T14	3T13		9M14	9M13	
Navegação Costeira	Navegação Contêiner (TEUS)	Cabotagem	39.081	28.307	38,1%	99.067	78.787	25,7%
		Mercosul	7.082	9.463	-25,2%	19.421	33.720	-42,4%
		Feeder	30.336	30.768	-1,4%	75.751	69.054	9,7%
			76.499	68.538	11,6%	194.239	181.561	7,0%
	Produção Navegação Contêiner	milhões de TEUsMilha	114,3	96,5	18,4%	291,8	255,6	14,1%
	Movimentação de Granel	mil toneladas	1.160,5	1.304,5	-11,0%	3.357,3	3.828,4	-12,3%
TVV Terminal de Vila Velha	Movimentação de Contêineres		63.010	59.456	6,0%	177.729	172.877	2,8%
	Cheios	TEUS	39.310	40.777	-3,6%	112.098	114.391	-2,0%
	Vazios		23.700	18.679	26,9%	65.631	58.486	12,2%
	Movimentação de Contêineres		50.064	44.748	11,9%	136.259	129.817	5,0%
	Cheios	BOX	31.208	30.678	1,7%	86.857	86.831	0,0%
	Vazios		18.856	14.070	34,0%	49.402	42.986	14,9%
	Carga Geral		116,9	144,6	-19,1%	419,7	323,8	29,6%
Cargas de Projetos		13,0	19,0	-31,3%	42,8	59,7	-28,3%	
Granito	mil toneladas	91,6	114,1	-19,7%	324,0	196,7	64,7%	
Veículos		9,1	11,6	-21,6%	33,1	56,7	-41,6%	
Produtos Siderúrgicos		3,2	0,0	N/A	19,7	10,6	85,5%	



Indicador de EBITDA Navegação

3T14 x 3T13 / 9M14 x 9M13

Dados Financeiros – Navegação Costeira (em R\$ milhões, exceto %)	3T14	3T13	Var. %	9M14	9M13	Var. %
Receita Operacional Bruta	224,2	178,0	25,9%	628,7	502,1	25,2%
Cabotagem	140,0	110,6	26,6%	379,0	300,2	26,3%
Mercosul	14,2	19,9	-28,5%	40,6	63,8	-36,3%
Feeder	10,4	12,6	-17,6%	27,8	23,0	21,3%
Granel e outras	38,1	34,9	9,1%	110,5	115,2	-4,1%
Veículos Mercosul	21,4	0,0	n/a	70,8	0,0	n/a
Receita Operacional Líquida	197,8	156,3	26,6%	557,2	444,1	25,5%
Custos dos Serviços Prestados	-189,8	-144,4	31,4%	-551,2	-408,9	34,8%
Ajuste de Eliminação de custos Intercia	-0,5	1,1	-151,8%	-1,5	0,7	-324,0%
Movimentação de contêineres	-36,2	-29,7	22,2%	-99,0	-84,5	17,1%
Combustíveis	-29,4	-24,6	19,3%	-85,6	-66,3	29,1%
Transporte rodoviário de curta distância	-32,7	-27,3	19,9%	-93,1	-74,0	25,8%
Pessoal marítimo	-9,4	-11,3	-17,5%	-31,1	-29,6	5,0%
Despesas com contêineres	-10,2	-10,3	-1,0%	-29,5	-28,2	4,7%
Fretamento de navios	-35,6	-12,1	194,7%	-108,9	-37,8	188,0%
Custos portuários	-14,3	-12,4	15,5%	-40,1	-35,6	12,5%
Manutenção e outros custos	-22,0	-16,8	30,9%	-63,9	-52,8	20,9%
Manutenção, Suprimentos e Seguros	-7,9	-7,7	2,8%	-22,4	-15,7	42,9%
Depreciação	-10,0	-8,8	13,8%	-29,9	-27,5	8,9%
Outros	-4,0	-0,2	1504,2%	-11,5	-9,6	19,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-4,6	-6,7	-31,9%	-7,9	-16,4	-51,6%
Depreciação e Amortização	10,0	8,8	13,8%	29,9	27,5	8,9%
AFRMM	24,2	20,2	19,7%	70,3	57,5	22,3%
EBITDA	37,2	35,2	5,7%	96,8	104,3	-7,2%
Margem EBITDA	18,8%	22,5%	-3,7 p.p.	17,4%	23,5%	-6,1 p.p.

Consoante com a instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, foram necessárias reclassificações de valores entre as linhas dos indicadores de EBITDA nos períodos examinados, portanto, fez-se necessário a inclusão de linhas de ajustes com os valores acima destacados.



Indicador de EBITDA TVV

3T14 x 3T13 / 9M14 x 9M13

Dados Financeiros - TVV (R\$ milhões, exceto %)	3T14	3T13	Var. %	9M14	9M13	Var. %
Receita Operacional Bruta	46,0	45,6	0,9%	136,2	134,3	1,4%
Ajuste de Eliminação Receita Bruta Intercia	-0,5	1,1	-151,8%	-1,5	0,9	-260,7%
Movimentação de contêineres	29,3	26,9	8,6%	79,4	77,2	2,9%
Movimentação de carga geral	2,9	2,8	2,1%	9,1	7,3	23,6%
Armazenagem e outros serviços	13,9	15,8	-12,4%	47,8	49,8	-4,1%
Receita Operacional Líquida	43,2	41,1	5,1%	124,4	120,5	3,2%
Ajuste de Eliminação Receita Líquida Intercia	-0,5	1,1	-151,8%	-1,5	0,9	-260,7%
Custos dos Serviços Prestados	-26,0	-26,4	-1,6%	-83,4	-75,1	11,1%
Carga e descarga	-9,7	-10,2	-5,0%	-30,1	-26,9	12,0%
Pessoal	-6,8	-8,7	-21,4%	-23,0	-25,2	-9,0%
Serviços contratados	-2,3	-1,8	29,7%	-6,5	-7,9	-17,3%
Arrendamento	-1,1	-1,0	9,7%	-3,2	-1,7	84,4%
Outros custos	-6,0	-4,7	28,4%	-20,7	-13,4	54,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	2,1	-3,0	n/a	19,4	-6,9	n/a
Depreciação e Amortização	2,6	2,0	30,7%	7,5	5,8	28,6%
EBITDA	21,4	14,8	44,9%	66,4	45,3	46,6%
Margem EBITDA	49,6%	36,0%	13,6 p.p.	53,4%	37,6%	15,8 p.p.

As informações acima não consideram o contrato de fruição para ajuste de despesas administrativas entre o TVV e a LOG-IN.



Indicador de EBITDA Terminais Intermodais

3T14 x 3T13 / 9M14 x 9M13

Dados Financeiros - Terminais Intermodais (em R\$ milhões, exceto %)	3T14	3T13	Var. %	9M14	9M13	Var. %
Receita Operacional Bruta	7,0	6,5	7,2%	20,7	20,2	2,5%
Receita Operacional Líquida	6,3	5,7	9,7%	18,2	17,6	2,9%
Custos dos Serviços Prestados	-5,3	-5,1	4,5%	-15,9	-15,9	0,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0,6	-0,2	n/a	1,6	0,8	92,5%
Depreciação e Amortização	0,7	0,7	3,9%	2,1	2,0	6,4%
EBITDA	2,3	1,2	97,0%	6,0	4,6	29,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>36,9%</i>	<i>20,6%</i>	<i>16,4 p.p.</i>	<i>33,0%</i>	<i>26,2%</i>	<i>6,7 p.p.</i>

Consoante com a instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, foram necessárias reclassificações de valores entre as linhas dos indicadores de EBITDA nos períodos examinados, portanto, fez-se necessário a inclusão de linhas de ajustes com os valores acima destacados.



Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)

ATIVO	B		A	Var % A x B	PASSIVO	B		A	Var % A x B
	30/09/13	31/12/13	30/09/14			30/09/13	31/12/13	30/09/14	
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	77,7	82,5	44,1	-46,5%	Financiamentos BNDES	57,2	61,1	62,9	2,9%
Contas a receber de clientes terceiros	121,8	157,5	190,8	21,1%	Financiamentos - Outros	109,3	79,3	151,3	90,8%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(14,8)	(14,3)	(16,4)	14,7%	Fornecedores terceiros	42,8	50,4	63,1	25,2%
Contas a receber partes relacionadas	3,0	2,9	-	n/a	Fornecedores partes relacionadas	3,8	3,9	0,0	n/a
Estoques	11,7	11,2	15,0	33,9%	Impostos e contribuições a recolher	6,7	9,1	11,2	23,1%
Seguros a receber	3,8	1,3	1,4	7,7%	Provisões operacionais	28,1	42,4	47,8	12,7%
Tributos a recuperar ou compensar	18,5	25,3	41,2	62,8%	Salários e encargos sociais	11,8	9,8	12,5	27,6%
AFRMM	75,1	93,5	148,3	58,6%	Outros	14,8	16,6	16,0	-3,6%
Outros	7,2	6,5	11,4	75,4%		274,5	272,6	364,8	33,8%
	304,0	366,4	435,8	18,9%					
NÃO CIRCULANTE					NÃO CIRCULANTE				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	170,9	186,3	167,3	-10,2%	Financiamentos BNDES	913,8	925,7	907,1	-2,0%
Tributos a recuperar ou compensar	12,6	13,1	6,8	-48,1%	Financiamentos - Outros	147,1	227,2	258,9	14,0%
Depósitos judiciais	36,8	29,4	32,0	8,8%	AFRMM a aplicar	41,2	30,7	2,1	-93,2%
Fundo da Marinha Mercante-AFRMM	41,2	30,7	2,1	-93,2%	Provisões para contingências	11,8	29,1	28,2	-3,1%
Outros (contas a receber/despesas antecipadas)	3,6	19,1	16,5	-13,6%	Provisões operacionais e outros	17,7	18,3	12,9	-29,5%
	265,1	278,6	224,7	-19,3%		1.131,6	1.231,0	1.209,2	-1,8%
Investimentos	-	-	-	-	Patrimônio líquido				
Imobilizado, líquido	1.339,7	1.349,2	1.385,3	2,7%	Capital social	527,0	527,0	600,0	13,9%
Intangível, líquido	68,2	65,7	64,4	-2,0%	Reservas	73,4	73,5	6,8	-90,7%
	1.407,9	1.414,9	1.449,7	2,5%	Ações em tesouraria	(50,9)	(50,9)	(50,9)	0,0%
					Lucros acumulados	22,1	6,6	(19,8)	n/a
						571,6	556,2	536,1	-3,6%
					Não controladores	(0,7)	0,1	0,1	0,0%
TOTAL DO ATIVO	1.977,0	2.059,9	2.110,2	2,4%	TOTAL DO PASSIVO	1.977,0	2.059,9	2.110,2	2,4%

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Log-In constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Log-In são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração. A Log-In não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.